

UNIMETROCAMP WYDEN - Centro Universitário Metrocamp Wyden

Norma 04: Regulamento do PEX - Programa de Experiências

1. Apresentação

1.1. Fundamentos filosóficos

"A experiência ensina lições que vão nos acompanhar por toda a vida, moldar nosso caráter, tatuar nossa alma. Nós acreditamos que esse é o melhor jeito de aprender, que a educação deve ser um processo de viver experiências marcantes e não meramente uma preparação para viver no futuro. Mas a gente sabe que todas as experiências não cabem em uma sala de aula. Em nossas instituições, elas estão por todos os lados. Experiências são aprendizados que marcam nossas vidas. Um conjunto de erros e acertos que fazem o tempo valer a pena. Um tempo que não deve ser medido pelo número de vezes que respiramos, mas pelo número de momentos que nos tiram o fôlego."

(extraído do Manifesto Institucional)

Um dos principais objetivos do PEX - Programa de Experiências é materializar o discurso expresso no Manifesto Institucional, ou seja, o aprendizado não se limita ao que ocorre dentro da sala de aula. Desta forma, criar para o aluno oportunidades para vivenciar experiências fora da sala de aula é uma das principais metas a serem atingidas pelo Programa.

É importante salientar que esse objetivo não é só uma estratégia de posicionamento, há um sólido embasamento teórico a partir dos escritos de diversos pensadores. Immanuel Kant (1724-1804), por exemplo, dizia:

"O Iluminismo é a saída do ser humano do estado de não-emancipação em que ele próprio se colocou. Não-emancipação é a incapacidade de fazer uso de sua razão sem recorrer a outros. Sapere aude! (ouse saber!)"

O que Kant nos ensina com esse pensamento é que o conhecimento e a razão permitem o indivíduo se libertar de dogmas doutrinários. O pensamento de Kant foi resgatado inúmeras vezes por outros autores, dos quais se destaca Paulo Freire (1921-1997), o qual afirma que:

"A pedagogia do oprimido é uma pedagogia que precisa ser construída com, não para o oprimido (seja ele indivíduo ou povos inteiros), na luta incessante para recuperar sua humanidade. Essa pedagogia faz a opressão e suas causas objeto de reflexão do oprimido, e dessa reflexão virá a libertação."

Notar como Paulo Freire reforça a importância da educação no projeto de autonomia do indivíduo. A questão da autonomia do aluno, assim, é vital para a proposta pedagógica da Instituição. O aluno deve buscar ativamente as experiências que lhe fazem sentido. Isso é a aprendizagem ativa que tanto desejamos atingir. Vamos encontrar isso em Rousseau (1712-1778), Rudolf Steiner (1861-1925), Maria Montessori (1870-1952), Piaget (1896-1980) e Vigotsky (1896-1934).

John Dewey (1859-1952), por sua vez, defendia que os professores deveriam vincular o desenvolvimento intelectual aos interesses do aluno. Para ele, a educação é a construção e a reorganização de experiências que acrescentam significado e ampliam as habilidades dos alunos:

"Precisamos fazer de cada uma de nossas escolas o embrião de uma vida comunitária, ativa, com tipos de ocupações que reflitam a vida de uma sociedade maior e permeada com o espírito da arte, da história e da ciência".

Outro exemplo vivo desse conceito é o chamado "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" (1932), liderado por Fernando de Azevedo (1894-1974), Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971):

"Nessa nova concepção da escola, que é uma reação contra as tendências exclusivamente passivas, intelectualistas e verbalistas da escola tradicional, a atividade que está na base de todos os seus trabalhos é a atividade espontânea, alegre e fecunda, dirigida à satisfação das necessidades do próprio indivíduo."

1.2. Descrição do Programa

O PEX, assim, é um programa que busca sua inspiração, entre outros, no pensador americano John Dewey (1859-1952) que representou um marco na história da educação ao propor uma alternativa ao ensino tradicional, até então baseado em longas e tediosas aulas expositivas. Para Dewey, a educação se daria com maior eficiência se o aluno participasse de experiências que lhes acrescentassem significado.

Há várias leituras atuais do pensamento de Dewey, mas todo professor sabe que o aluno gosta de aulas práticas, visitas técnicas, trabalhos experimentais, enfim, tudo que quebra a monotonia das aulas expositivas que até hoje continuam a ser a tônica na maioria das instituições de ensino.

Esse pensamento pedagógico não defende o fim das aulas expositivas, elas têm sua importância e seu significado. O que se propõe é que o ensino não seja exclusivamente de forma expositiva. O PEX, assim, representa uma parcela do processo de aprendizagem do aluno, através do qual ele escolhe, mediante uma programação elaborada previamente, as experiências que ele julga acrescentar significado ao seu desenvolvimento.

2. Funcionamento do Programa

2.1. Sistemática

Em todos os cursos, os alunos devem participar de experiências que somem, no mínimo, um determinado número de pontos, conforme o projeto pedagógico de cada curso. Cada ponto corresponde aproximadamente uma hora, mas isso é apenas um referencial, nem sempre há uma exatidão nessa proporção, ou seja, podem existir atividades que demandem grande quantidade de horas (como uma viagem, por exemplo), mas com uma pontuação inferior às horas efetivamente empenhadas na atividade, se assim julgar conveniente o coordenador do curso.

Não é qualquer tipo de experiência que o aluno pode participar, cabe a cada coordenação de curso determinar, semestralmente, uma lista de experiências que são aceitas, com suas respectivas pontuações. Chamamos isso de "Programação PEX", ou seja, no início de cada semestre, cada coordenador publica a sua Programação PEX que é válida para aquele período.

O aluno tem que atingir, ao longo de seu curso, uma pontuação mínima no PEX. Para tanto, lhe são oferecidas várias alternativas para escolher a forma de cumprir essa pontuação. Isso não impede, naturalmente, que o aluno participe de mais atividades, excedendo o valor mínimo. Depende apenas de seu interesse e de sua disponibilidade. Todos os nossos cursos se comprometem a oferecer, no mínimo, o triplo da pontuação PEX

referente ao semestre.

Além da Programação PEX, o aluno pode cursar uma disciplina existente em qualquer dos outros cursos, havendo a disponibilidade de vagas e mediante o pagamento da mensalidade proporcional dessa disciplina. Essa alternativa vale 60 pontos PEX, caso ele seja aprovado na disciplina que escolheu. Essa oferta é válida apenas para disciplinas de outros cursos, ou seja, o aluno não pode antecipar ou fazer qualquer tipo de aproveitamento das disciplinas regulares do curso em que está matriculado através do PEX.

Essas opções não são mutuamente exclusivas, ou seja, se o aluno desejar, ele pode cursar uma disciplina de outro curso e também participar das atividades PEX, todas se quiser. Isso permite que a formação do aluno possa ter uma expansão complementar bastante significativa, personalizada de acordo com os seus interesses.

2.2. Programação

Cada coordenador deve estabelecer a sua Programação PEX, com atividades como:

- Palestras
- Trabalhos em equipe
- Concursos
- Visitas técnicas
- Viagens
- Cursos de extensão (internos e externos*)
- Congressos e semanas acadêmicas (internos e externos*)
- Projetos e pesquisas
- Realização de resenhas
- Exposições
- Filmes seguidos de debates
- Estágios

(* atividades realizadas externamente não são custeadas pelo PEX)

Os coordenadores devem estar em constante contato com os alunos, para avaliar a adequação da programação estabelecida. A partir desses contatos e/ou de próprias sugestões dos alunos, podem eventualmente ser incluídas novas atividades na programação.

Para o aluno, participar do PEX deve ser uma atividade alegre e divertida. Algo que saia da rotina da sala de aula e das longas aulas expositivas. Neste sentido, é um grande equívoco basear a programação do PEX em palestras e seminários, já que nesse tipo de atividade o aluno participa de forma passiva, apenas ouvindo a preleção do expositor. O aluno precisa participar de forma ativa, com a "mão na massa".

A programação PEX, assim, deve privilegiar atividades que tenham um cunho prático e que o aluno seja o agente principal. Alguns exemplos:

- Concursos: nessa modalidade, pode ser concebido um concurso em que alunos tenham que fazer uma determinada entrega (um projeto de arquitetura, um plano de negócio turístico, uma revisão da jurisprudência, um carro elétrico, um texto literário, um robô teleguiado, uma poesia, um projeto científico, uma revisão da

UNIMETROCAMP WYDEN - Centro Universitário Metrocamp Wyden

literatura, um jornal eletrônico, uma campanha publicitária, etc...). Os alunos que participam do concurso, por exemplo, ganham 10 pontos e o vencedor, 50 pontos (além de algum prêmio especial).

- Eventos: os alunos podem ser estimulados a organizar eventos, algo feito por eles mesmos. Por exemplo, uma exposição, em que o tema esteja relacionado com o curso. Cada expositor ganha, por exemplo, 10 pontos e os organizadores 20.

- Viagens e visitas técnicas: Podem ser organizadas atividades desse tipo, de participação voluntária, em fins de semana e nas férias. Os participantes ganham pontos.

- Projetos sociais: Atender a comunidade com algum tipo de prestação de serviço, especialmente aqueles relacionados com o curso, pode ser algo estimulado por pontuação no programa.

- Atividades externas: Deve-se estimular que o aluno busque ativamente complementar sua formação com atividades externas, através da pontuação de cursos, estágios e eventos que o aluno realizar externamente.

Essas são apenas algumas idéias de atividades que podem ser planejadas com base no cerne do conceito pedagógico do PEX, que é a aprendizagem ativa. Naturalmente, outros tipos podem ser elaborados para se atingir os objetivos propostos.

Tudo isso não significa, todavia, que não possam ser realizadas palestras e seminários. Naturalmente elas têm o seu papel, somente não devem ser a tônica da programação.

2.3. Cumprimento das atividades

Não há um horário fixo para o PEX. As atividades são muito variadas e incluem desde uma palestra de 50 minutos até um congresso que dura quase uma semana. O aluno, assim, deve se organizar para escolher atividades que sejam compatíveis com sua disponibilidade de horário e interesse.

Neste sentido, não há um professor específico para o PEX, como ocorre nas disciplinas regulares. Além disso, não há um horário e nem uma sala específica para o PEX, ou seja, não deve aparecer no horário dos alunos um espaço para o PEX. Para que o conceito fundamental do PEX seja internalizado, é preciso dissociar sua imagem da aula convencional, com sala, professor, horário, notas, chamada, etc. O PEX ocorre em qualquer lugar, a qualquer tempo, conforme a programação estabelecida.

Na entrada principal da Instituição deverá ser instalado um painel eletrônico para a divulgação diárias das atividades PEX.

A participação no PEX é obrigatória, o aluno não pode deixar de participar dessa atividade. Todavia, não há a necessidade de matrícula no PEX, já que todos os alunos são automaticamente cadastrados no programa. Não há necessidade de pagamento adicional, por parte do aluno, para participar no PEX. Basta que eles estejam regularmente matriculados na instituição.

Para participar de uma determinada atividade PEX, o aluno deve se inscrever previamente no Portal. A inscrição é obrigatória. Participações de última hora, sem a prévia inscrição, devem ser desestimuladas e, quando

ocorrerem, só podem ter sua pontuação aceita se o aluno solicitar, no NAA, a respectiva validação.

3. Gestão do PEX

O cerne da gestão do PEX se baseia nos coordenadores de curso, que têm as seguintes obrigações:

- a) Elaborar a programação semestral e ofertar no Portal Academus;
- b) Planejar, divulgar, supervisionar e organizar as diversas atividades do PEX, contatando e recepcionando palestrantes, reservando salas e projetores, solicitando o pagamento das despesas, etc.;
- c) Acompanhar e controlar a inscrição dos alunos no Portal Academus;
- d) Realizar o controle de frequência dos alunos nas atividades PEX, através da lista de presença emitida pelo Portal Academus;
- e) Validar no Portal Academus a pontuação PEX de atividades previstas na programação.
- f) Encaminhar ao NAA alunos com atividades não previstas na programação;
- g) Validar pontos PEX de atividades não previstas na programação, mediante a solicitação dos alunos, após o NAA ter feito a inserção da mesma no Portal Academus;
- h) Arquivar lista de presença e/ou certificados validados;
- i) Reunir-se periodicamente com os alunos ou seus representantes para ter um retorno do andamento das atividades PEX;
- j) Manter contatos constantes com coordenadores de outras instituições, de forma a trocar experiências e alinhar procedimentos;
- k) Propor mudanças e melhorias nos processos e procedimentos do PEX.